



PROJETO DE EDUCAÇÃO DA
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DA
IMACULADA CONCEIÇÃO DE CASTRES

2008 – 2013



*“(...) a educação exige uma vocação, visto que é missão;
sentir-se responsável perante a sociedade
da educação que assumimos.”*

*Emilie de Villeneuve
(Ct. 1840, cap. IX – a.1)*

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	03
I – INTRODUÇÃO	06
II – VISÃO	08
III – MISSÃO	09
IV – CONTEXTO	09
V – LINHAS DE AÇÃO	10
5.1 IDENTIDADE EDUCADORA	10
5.2 COMUNIDADE EDUCATIVA	11
5.3 EDUCAÇÃO EVANGELIZADORA	12
VI – ORGANIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	13
6.1 SENSIBILIZAÇÃO	13
6.2 COORDENAÇÃO E COMUNICAÇÃO	14
6.3 FORMAÇÃO	15
6.4 DURAÇÃO DO PROJETO	16
6.5 AVALIAÇÃO	16
6.6 ORÇAMENTO	16

APRESENTAÇÃO

Muitos documentos foram publicados na Congregação nestes últimos anos, sempre com o intuito de ser “vinho novo” (Lc.5,37) para esta Instituição, que para a glória de Deus e o bem da sociedade, vive há quase dois séculos e está atuando em 15 países distribuídos em 4 continentes. Nestes lugares, em meio há tantas atividades apostólicas, estamos educando sistematicamente mais de vinte mil crianças e jovens. Por isto, faltava clarificar, ou melhor, re-significar o sentido da missão educativa para a congregação, vivida desde o início por Emilie de Villeneuve e deixada como um legado importante à suas/es seguidoras/es.

Um encontro histórico em Roma, na Sede Geral, em agosto de 2007, reuniu os membros da Equipe Geral de Animação, representantes da área de Educação de todas as Províncias, assessoradas por Jesus Montero Tirado - SJ, com o intuito de juntas, iluminadas pelo Espírito e fundamentadas nos escritos e prática de Emilie de Villeneuve, reconhecer a educação como missão apostólica. Em um clima de alegria e entusiasmo, convictas do valor da missão que exercemos, pudemos redescobrir que a Educação, dentro do leque de ministérios aos quais nos dedicamos, é algo profundamente inerente ao nosso carisma ou à nossa missão. No dizer de José Cristo Rey Garcia Paredes - CFM, *O espaço da educação mundial é como um grande laboratório de missão, onde a Igreja experimenta e verifica a validade de suas propostas para todos os âmbitos e dimensões de sua missão.*

Ser educador/a na Congregação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres é ser colaborador/a da missão da Igreja no seguimento de Jesus, o único Mestre e Senhor da história: *Dotadas deste carisma, podem dar vida a ambientes educativos permeados pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, onde*

as/os jovens sejam ajudados/as a crescer em humanidade, sob a ação do Espírito.... o projeto educativo contribui para unir, numa síntese harmoniosa, o divino e o humano, o Evangelho e a cultura, a fé e a vida (cf. VC 96).

Animadas/os pela Igreja queremos renovar nossa ação neste campo, ouvindo suas pala-vras de apoio: [...] *convidamos calorosamente os membros dos Institutos dedicados à educação a serem fiéis ao seu carisma originário e às suas tradições, cientes de que o amor preferencial pelos pobres encontra uma de suas aplicações particulares na escolha dos meios mais aptos para libertar os homens e mulheres da grave forma de miséria que é a falta de formação cultural e religiosa (cf. VC97).*

O Carisma nos confirma e nos desafia, uma vez mais, como Educadores/as, neste tempo histórico, em comunhão com o milagre “Emilie-Binta” que moveu e trouxe tanta esperança a todos/as que acreditam na ação de Deus por meio das mediações históricas.

Portanto, como seguidoras de Jesus, sabemos que não estamos sós nesta barca que às vezes é sacudida pelas tempestades de certas realidades de nosso tempo. Ele está conosco para dar ordens aos ventos fortes que parecem querer afundar a barca onde navegamos. É Ele ainda que questiona nossa fé: *por que tendes medo? Sigamos a barca onde Ele se encontra e não pereceremos, mesmo se às vezes Ele parece dormir e as ondas invadem nossa barca. (cf.Mc.4,35)*

Um agradecimento a todas/os que gestaram este projeto e às/aos que por meio dele se fazem portadores do “vinho novo” que quer saciar a sede e a fome de tanta gente em busca de um sentido de vida plenamente humana e que responde ao Plano do Deus de Jesus.

É um projeto em construção que quer desdobrar-se em releituras de elementos do carisma como *Salvação das almas* e

Maria Imaculada, por exemplo e ícones advindos de ações realizadas por Emilie de Villeneuve como a *oficina de costura, sopa aos presos, o sino do refúgio* que fundamentam as ações dos educadores da Rede Azul.

Não podemos terminar sem invocar nossa Mãe Imaculada, a mulher escondida de Nazaré, mestra de seguimento incondicional e de serviço assíduo. Como João aos pés da cruz, tomemos conosco Maria amando-a e tendo-a como referência em nossa vocação de educadoras/es. Que sua materna ternura, atitude que Emilie nos pede ter em nossas relações com as/os educandas/os, nos permita oferecer cada dia o melhor de nós em nossa colaboração no Projeto de Salvação.

Angelina Bridi
Superiora Geral

I – INTRODUÇÃO

*“O passado tem a mesma consistência que um sonho ...
Pode ser interpretado de maneiras distintas segundo nosso nível de consciência.
Se o nível de consciência aumenta, o significado do passado muda ...
Mudando o presente, iluminamos o passado ...”
Alejandro Jodorowsky*

Este projeto, gerado e desenvolvido em e para âmbito internacional da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição de Castres, tem como objetivo e razão (re)considerar a ação educativa formal e não formal, no contexto amplo de nossa vocação missionária e evangélica, espaço e tempo propícios para servir e defender a vida, construir relações e caminhos concretos de dignidade e respeito, de aprendizado e partilha de conhecimento, de ética e responsabilidade social.

Plenamente consciente das urgentes necessidades e dos reais desafios de seu tempo, Emilie de Villeneuve, mulher cidadã e comprometida, via na educação um instrumento capaz de transformar a realidade, a partir das crianças e dos jovens, a fim de despertar-lhes uma nova consciência de si mesmos como sujeitos de sua história, críticos e autônomos, atuantes na história de seu povo.

O que nossa fundadora intuiu e viu em seu tempo tem validade e significado diacrônicos, e vem sendo assumido pela Congregação em vários países e em diversas frentes de atuação. Hoje, buscando, ainda mais intensamente, manter o sentido de unidade e procurando consensos na rica diversidade que caracteriza as culturas em que as irmãs estão inseridas em todo o mundo, (re)assumimos, com novo vigor, a educação como área de missão e de testemunho, campo fértil para a efetivação e vivência de nosso carisma, para multiplicação e geração dos gestos de Jesus Salvador.

Há que se considerar, portanto, para que se justifique claramente a importância deste projeto, ainda que numa breve síntese, o contexto mundial e congregacional deste início de século.

As crises e as incoerências que marcaram negativamente o século passado, bem como os avanços e novos rumos que o impulsionaram positivamente, deixaram um saldo que demonstra perdurar no presente. Em âmbito mundial, incertezas e ameaças no frágil campo da política e das relações internacionais; crescimento acelerado de uns e estagnação e crise de outros caracterizam a economia que, cada vez mais, parece reger os destinos da humanidade; ciências e tecnologias unem e dividem opiniões, reforçam a separação entre os que podem e os que não podem, visto que o progresso dessas não beneficia a todos; ideologias caem com facilidade, desencantam-se os jovens com as religiões tradicionais, lançam-se em extremismos e fanatismos, ao mesmo tempo que são criativos em questionamentos filosóficos e sinceros na procura de verdades capazes de justificar-lhes a existência. Uma nova consciência planetária pede com urgência uma nova ética e os seres humanos sentem a vida ameaçada pelo egoísmo e pela irresponsabilidade, por medos difusos e por conflitos pontuais, sem aparente solução.

Todavia, é a tecnologia que nos permite saber mais a respeito uns dos outros: é possível conhecer o que se passa em todos os cantos do mundo com certa rapidez e credibilidade, o que não significa, contudo, que sejamos mais solidários. Em contrapartida e como sinal de esperança, multiplicam-se as organizações e os movimentos de ajuda internacional, sensíveis às múltiplas dores dos mais frágeis e dos mais pobres, assim como as vozes que lutam pelos que clamam por justiça, liberdade e dignidade.

Atenta e fiel a seu carisma que a impulsiona a ir aonde a voz do pobre a chama, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição de Castres não ignora os apelos do nosso tempo, diversificados nas culturas, mas unânimes em sua essência mais profunda. Diante disso, vem procurando manter o dinamismo missionário que moveu Emilie em sintonia com o presente, a serviço da construção do Reino, ampliando seu campo de atuação para outras fronteiras e outros desafios. É recente a releitura do carisma,

mas suas conseqüências são profícuas e promissoras, visto que o ideal primeiro revigora-se e alastra-se com entusiasmo.

Entretanto, não se pode negar que, em alguns momentos, a vocação educadora da Congregação tenha sido questionada, sobretudo quanto à manutenção de colégios para a classe média. Reflexões mais profundas e o alargamento do conceito de missão forjaram, ao longo dos últimos anos, um novo impulso dessa identidade educadora, dotando-a de uma mística renovada e mais profunda. Numa época em que a juventude percebe-se à mercê de sociedades consumistas e egoístas, em que as grandes organizações humanitárias apontam a educação como caminho possível de futuro e paz, a Congregação não pode deixar de comprometer-se com a humanização do processo histórico, por mais difícil e contraditório que esse pareça ser.

Assim, justifica-se este projeto que tem sua primeira razão nas raízes de nosso carisma e que se nutre na mística da atitude educadora da própria Emilie de Villeneuve.

II - VISÃO

Este projeto quer expressar nossa visão, renovada e ampliada, de educação como missão, fundamentada, sobretudo, no quarto voto de nossa congregação.

Assim, para os próximos cinco anos, queremos vivenciar, em termos de compromisso com a educação, práxis transformadoras e de esperança, que testemunhem a Boa Nova do Evangelho e nossa preocupação em construir comunidades educativas atuantes, bem preparadas e organizadas, atualizadas e em formação permanente, dinâmicas e comprometidas com a causa dos pobres e a defesa da dignidade humana. Entendemos que as comunidades educativas, inspiradas no carisma pessoal de Emilie, partilhando seu ideal e revitalizadas por uma visão sistêmica, integral e integradora de educação e por uma estrutura orgânica, devam se articular de forma responsável e autônoma, valorizando a especificidade e a diversidade de todos os seus membros, para que contribuam

pedagógica e eticamente, a partir da experiência da reciprocidade e da complementaridade.

III - MISSÃO

Interpeladas, pois, pela mística que impulsiona nosso carisma e nos insere no mundo para responder aos desafios do momento histórico e das diferentes realidades sociais e suas problemáticas, queremos explicitar, na vida e a favor da vida, nossa missão a serviço do Reino, contribuindo no campo educacional para a transformação das sociedades, da mentalidade egoísta da cultura do sucesso e para a promoção de uma cultura de paz e solidariedade. Queremos, pois, assumir essa missão em escolas ou organizações e instituições, favorecendo a formação de comunidades educativas e de agentes envolvidos nessa área, buscando promover o educando protagonista de sua história e da história de seu tempo.

Para tanto, temos em Maria Imaculada nosso modelo e inspiração.

IV – CONTEXTO

Talvez a maior dificuldade para a elaboração do presente projeto seja a especificação de seu contexto, visto que estamos presentes em diversos países, com realidades, problemáticas e culturas bem diferentes.

Isso, ao mesmo tempo que dimensiona a missão em sua amplitude mais profunda, coloca-nos diante da necessidade de análises sociais, antropológicas e políticas coerentes e bem fundamentadas, assim como de uma abertura acolhedora, respeitosa e inclusiva. Em termos gerais, isto é, mundiais, nota-se a insatisfação das novas gerações, sobretudo, frente ao presente e angústia em relação a seu futuro. Há carência espiritual, mas não sabem onde buscar respostas. Permanece o abismo mundial entre

pobres e ricos, ferindo especialmente as crianças e os jovens que se vêem explorados, desencorajados, excluídos da educação. O próprio planeta sofre as conseqüências dos abusos da industrialização desenfreada e irresponsável e conclama a população mundial para sensibilizar-se e escolher a vida.

Seguidoras de Jesus Salvador, ouvimos esses apelos e queremos responder pela comunhão com os mais necessitados, os mais fracos, os mais pobres. Queremos pensar, buscar e operacionalizar alternativas de vida mais humana, de educação mais justa, solidária e eficiente, de ações mais concretas que resgatem a dignidade humana, ameaçada e desrespeitada. Não nos furtamos ao desafio enriquecedor de estabelecer parcerias com outras entidades e diálogo com outras religiões e de nos servirmos das tecnologias mais avançadas, almejando com isso a promoção humana em seu sentido mais integrador, filosófico e fraterno.

V – LINHAS DE AÇÃO

Considerados os aspectos da realidade contemporânea e o compromisso com nosso carisma congregacional, estabelecemos linhas para nossa ação educativa.

5.1. IDENTIDADE EDUCADORA

Primeiramente, retomemos um aspecto fundamental, ou seja, a clara e ampla compreensão da identidade educadora de nossa missão. Na história da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição de Castres, a educação, formal ou não formal, sempre foi entendida como um serviço próprio de nosso carisma, isto é, como missão. É no fazer educativo que entendemos a possibilidade concreta de transformação social, que podemos acolher a criança e o jovem e oferecer-lhes condições de aprimoramento intelectual e capacitação para o trabalho, mas também, compartilhar oportunidades e experiências que lhe permitam atuar, de forma

autônoma, ética, livre, criativa e responsável, na perspectiva da mudança, da justiça, da equidade, enfim, que, sensível a nosso próprio carisma, abra-se a um protagonismo transformador que inclua e acolha o pobre.

Em vista disso, escolhemos como linhas de ação:

1. Revitalizar nossa própria identidade educadora, pelo testemunho e ação, assumindo essa dimensão de nosso carisma.
2. Investir na formação, atualização e excelência dos profissionais em educação.
3. Oferecer condições e oportunidades para o desenvolvimento integral dos educandos, valorizando-os em suas características individuais, potencialidades, afetividade e desejo de transcendência, considerando-o como agente responsável de seu crescimento e aprendizado.
4. Impulsionar uma pedagogia inclusiva, libertadora e comprometida com a vida, mas também eficiente, historicamente engajada e competente.
5. Assumir a responsabilidade profética por nosso testemunho de justiça, acolhida e amor, o que inclui a luta por uma educação de qualidade.

5.2 COMUNIDADES EDUCATIVAS

Em âmbito congregacional, podemos definir comunidade educativa como o grupo de pessoas (irmãs, professores, funcionários e famílias) que atuam juntas, em estreita colaboração mútua, num mesmo ambiente de formação, partilhando seus conhecimentos e potencialidades, e acreditando na proposta pedagógica alicerçada no carisma de Emilie. É objetivo dessa comunidade, mediar um processo de formação integral e sistêmica que permita o desenvolvimento intelectual, social e espiritual do educando, acolhendo-o em sua cultura e diversidade, respeitando

seu ritmo e dinamismo particulares, impulsionando-o como agente do processo.

São para elas as seguintes linhas de ação:

1. Constituição de um novo sujeito das comunidades educativas, formado pelas(os) irmãs(os) e pelos leigos, em comunhão de ideais, participantes em igual responsabilidade.
2. Dinamizar as comunidades a partir de uma visão sistêmica, permitindo uma gestão participativa e articulada.
3. Potencializar uma rede educativa azul, para partilhar recursos, conhecimentos, e experiências, de forma a fortalecer nossa identidade.
4. Oferecer uma educação integral, libertadora e de qualidade.
5. Garantir a qualidade de formação dos educadores, bem como a atualização em termos de conhecimentos pedagógicos, práticas metodológicas e recursos tecnológicos.
6. Considerar atentamente a realidade cultural e social em que atuam as comunidades educativas, valorizando os saberes populares e proporcionando abertura para novas esferas culturais.
7. Avaliar, periódica e criteriosamente, a caminhada das comunidades, tendo em vista sua manutenção, sua continuidade e seu futuro.

5.3 EDUCAÇÃO EVANGELIZADORA

Diante do que foi proposto até agora, fica evidente que queremos uma educação evangelizadora, entendendo-a como acolhedora, inclusiva, testemunha viva da Boa Nova de Jesus. Isso implica uma busca incansável para ser sempre espaço ético de justiça e de dignidade, de valorização do ser humano, de comprometimento a favor da vida, dos pobres e de sua causa.

Assim, serão também suas linhas de ação:

1. Educar para a dignidade, ajudando o educando a descobrir-se e a construir-se como protagonista de sua história de vida, de seu aprendizado e do momento histórico em que vive.
2. Educar para a solidariedade, sobretudo, em relação aos mais fracos e aos pobres, para que sejam sensíveis e acolhedores diante das realidades de injustiça e exploração.
3. Educar para o respeito a todas as diferenças, sejam elas raciais, religiosas, culturais e de gênero.
4. Educar para a transcendência, oferecendo oportunidades de estudo, orientação e reunião, em espírito ecumênico e de diálogo inter-religioso.
5. Testemunhar, pela vida e pelas atitudes, pela convivência e pela coerência, nosso comprometimento com a construção do Reino de Deus.

VI - ORGANIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

6.1 SENSIBILIZAÇÃO

Para informar amplamente a respeito deste pré-projeto, nos três próximos meses, a atual delegada de cada província apresentará o Projeto de Educação à equipe provincial e à equipe educativa de sua entidade.

A partir de fevereiro de 2008, a equipe provincial e a delegada para educação de cada província acompanharão a sensibilização e a apresentação do Projeto aos diferentes atores engajados na ação educativa das províncias.

Uma vez aprovado o Projeto Educativo no capítulo geral de 2008, cada província deve elaborar um plano de ação para

acompanhar, esclarecer e orientar sua realização em sua entidade territorial (2009).

6.2 COORDENAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Para facilitar a coordenação e a comunicação, sustentar e garantir a continuidade do Projeto, assim como para acompanhar, animar e dinamizar sua realização, será criada uma rede em nível de continentes e de congregação.

A equipe provincial de cada entidade territorial deve se responsabilizar pela organização de uma comissão educativa em sua província, com uma responsável que fará parte da coordenação continental.

Uma equipe composta por uma coordenadora por continente e uma coordenadora geral (4 membros) será criada e nomeada pelas atuais delegadas do encontro de educação e aprovada pelas responsáveis provinciais e pelo governo geral. Um membro da equipe geral acompanhará essa equipe.

A proposta de equipe de coordenação é a seguinte:

Europa: M. Dolores Montero

África: Louise Marie Diaw

América Latina: M. Laura Olazar Acosta

Coordenação Geral: Marly das Neves Benachio

Cada coordenadora ou coordenador (instituições, província, continente, geral) cuidará para que haja sempre uma comunicação rápida, eficaz e motivadora, utilizando os meios tecnológicos atuais (Internet, audiovisual, fotos...). Cuidará, também, do arquivo de dados (arquivo clássico e numérico).

Para uma gestão participativa e co-responsável, a coordenadora de cada nível (instituições, província, continente, geral) terá como missão documentar “a vida” que circula em seu setor e elaborar os documentos de informação necessários.

A coordenadora de cada província prestará conta das atividades de sua entidade à equipe provincial e à coordenadora continental, que estará ligada à coordenadora geral e esta, por sua vez, informará o governo geral.

A coordenadora geral estará encarregada (com a ajuda de pessoas capacitadas) de manter viva e dinâmica a realização deste Projeto, por meio da elaboração de documentos informativos, assim como das publicações necessárias. Ela se empenhará em fazer circular, periodicamente, as informações entre todas as entidades territoriais.

A coordenadora geral compreenderá as línguas faladas na congregação.

6.3 FORMAÇÃO

A fim de despertar um novo olhar sobre a urgência e o valor de nossa missão educativa e revalorizar nossa vocação de educadoras com uma identidade própria, a equipe de animação de cada província proporá um folheto de formação a partir dos diferentes ícones educativos extraídos de nossa espiritualidade e carisma. Esse folheto será elaborado por pessoas capacitadas, escolhidas em nossas províncias.

Esses ícones serão desenvolvidos a partir de uma abordagem pedagógica.

Um programa de formação permanente será proposto no âmbito de cada província para a instalação eficaz deste Projeto e para um acompanhamento dinâmico e estimulante. Esse programa será concebido sob forma de currículo sistêmico-congregacional, pela coordenadora geral e pelo membro do governo geral encarregado da educação.

As províncias pedirão auxílio a pessoas capacitadas para realizarem uma leitura sempre atualizada das necessidades dos destinatários de nossa ação educativa, a fim de melhor atingir os objetivos fixados neste Projeto e manter acesa a paixão educativa da congregação.

6.4 DURAÇÃO DO PROJETO

Este Projeto está estabelecido para uma duração de cinco anos: 2008- 2013.

A coordenadora geral apresentará o encaminhamento do Projeto durante o próximo capítulo de congregação.

6.5 AVALIAÇÃO

Para atualizar este Projeto e avançar na pesquisa, a fim de melhor servir, cada província deve avaliá-lo periodicamente:

- avaliação por continente: a cada dois anos;
- avaliação geral: ao final de cinco anos.

Uma comissão *ad hoc* em todos os níveis será encarregada de nos ajudar a avaliar objetivamente a vivência do Projeto.

6.6 ORÇAMENTO

Para o funcionamento do Projeto, cada província deve se encarregar das necessidades financeiras da equipe de formação de sua entidade.

Em nível continental, cada província participará da porcentagem fixada a partir do orçamento previsto da comissão continental.

Em nível congregacional, o economato geral sustentará todas as atividades da coordenadora geral.